

## **008ª AUDIÊNCIA PÚBLICA VIRTUAL 16OUT2020**

Pauta: Debater o PLE nº 013/20

**(Texto com revisão final.)**

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (19h05min.) Audiência pública destinada a debater o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 013/20, que trata do Sistema de Avaliação Municipal do Ensino Básico – SAMEB. A audiência pública de hoje será presidida pelo Ver. Engº Comassetto, que foi designado pelo Presidente da Casa para fazê-lo. A dinâmica da nossa audiência pública, como de fato sempre acontece, é a seguinte: representantes das entidades que requereram a audiência têm direito à fala num total de 20 minutos no todo, podendo o tempo ser dividido – como há duas entidades representadas, podem ser divididos em tempos de 5 minutos; depois nós passamos a palavra ao senhor secretário municipal de Educação, para fazer a apresentação do projeto, e a seguir receberemos dez inscrições que poderão ser feitas pelo *chat* do aplicativo da plataforma para intervenções de pessoas da comunidade.

Consulto se temos já indicação, além de representantes do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul – Sinpro, e da ATEMPA. (Pausa.) Não tendo registro, Ver. Comassetto, o senhor fica no comando dos trabalhos.

**PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT):** Muito obrigado, diretor legislativo. Quero aqui iniciar a audiência pública referente ao Projeto de Lei nº 013/20, de autoria do Executivo municipal, que propõe a criação do Sistema Municipal de Avaliação Básica no Município de Porto Alegre. Quero cumprimentar o secretário Adriano, que representa a Secretaria Municipal de Educação e o Executivo municipal; a ATEMPA, eu creio que o Ezequiel se inscreveu para falar; e cumprimento o Sinpro, não sei por quem está representado neste momento. Este projeto de lei foi pedido pelo Sr. Prefeito Municipal em regime de urgência, portanto ele tranca a pauta, ao mesmo tempo em que a entidades pediram a audiência pública que precede, então, a análise do projeto. O objetivo desta audiência pública é nós fazermos o debate necessário para que a cidade Porto Alegre possa buscar as

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

informações, através deste momento, das entidades que requereram a audiência, e do Sr. Secretário Municipal de Educação, para expor aqui o ponto de vista referente ao projeto. Agradeço ao diretor Luiz Afonso e a todas as equipes que estão aqui à disposição, dizendo que o Presidente da Câmara, Ver. Reginaldo Pujol delegou que a Comissão de Educação, Cultura Esporte e Lazer – CECE coordenasse esta reunião hoje; como o presidente da CECE, Ver. Alvoní Medina, se encontra impedido, no momento, coube a mim, vice-presidente da CECE, a coordenação. Então cumprimento a todos, em nome dos demais membros da CECE – Ver. Alex Fraga, Ver. Cassiá, Ver. Mauro Zacher.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Registramos ainda que a presente audiência pública está sendo transmitida pela TV Câmara através do canal 16 da Net, também pelo canal digital 11.3 e também pelo YouTube, na página da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Passamos a palavra ao primeiro representante da entidade que requereu a audiência, o colega Ezequiel, que representa a Associação dos Trabalhadores em Educação do Município de Porto Alegre – ATEMPA; o senhor tem até 10 minutos.

**SR. EZEQUIEL VIAPIANA:** Boa noite a todos e todas. Estamos aqui hoje, então, para discutir o PLE nº 013/20, que institui o Sistema de Avaliação Municipal da Educação Básica. Eu represento a Associação de Trabalhadores em Educação no Município de Porto Alegre. O primeiro questionamento a ser feito aqui é o objetivo do governo. É bom que o secretário de educação, Adriano Naves, esteja aqui presente conosco, porque para nós, trabalhadores, é muito importante entender por que o regime de urgência está sendo solicitado pela Prefeitura, quando a gente está enfrentando na nossa cidade, em nível mundial também, uma crise sanitária e o direito da educação sendo suspenso para as comunidades escolares desde o dia 18 de março, sem que haja nenhum plano específico do governo para colocar em prática os direitos da educação, e os poucos desmandos, dá para se dizer assim, do governo municipal foram no sentido de umas atividades e uma plataforma que não deu conta da realidade da rede e agora a imposição do calendário das aulas. Muito pelo contrário do que a gente espera da política pública da educação e da

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

gestão municipal, a gente encontra, então, agora um cenário de urgência num PL de avaliação da educação municipal que, como outras medidas do governo, vem sendo feita sem um diálogo com a comunidade escolar. O diálogo hoje aqui existente foi provocado pelas entidades, então muito bom ter esta instância para dialogar. Para gente é muito importante entender a intenção de colocar um método de avaliação em larga escala, criando indicadores para a realidade da rede municipal sem passar pela conversa com quem exerce a política pública da educação lá na ponta, sem conversar com professores, monitores, estagiários, trabalhadores de setores, com a comunidade, pais, mães e alunos. Eu queria colocar aqui, para a gente iniciar a nossa discussão, alguns indicadores, algumas questões que a gente tem a respeito do PLE nº 013/20. O projeto impõe algumas metas como indicadores de melhoria do aprendizado nas escolas municipais, indicadores esses sem uma referência clara à precariedade das escolas, atacando ainda a gestão democrática. Se as escolas não cumprirem os indicadores que são colocados nesse projeto, combinado com a última legislação sobre a eleição de diretores de escolas municipais, tem ainda sanções para as escolas no sentido de a gestão democrática ser desestabilizada caso não cumpra esses indicadores. É importante a gente trazer esse elemento até para poder entender qual a justificativa, qual método da Secretaria de Educação a usar uma sanção para implementar um índice de melhoria no aprendizado.

Outra questão que é importante levantar para a nossa discussão aqui hoje são as desconsiderações feitas a partir do planejamento de gestão da SMED ao instaurar esses indicadores e essa variação de larga escala na rede municipal, que são as questões sociais em volta do aprendizado. Como todos e todas sabem – se não sabem, a gente explicita agora – que as escolas municipais estão localizadas em território com um grande número de vulnerabilidade social. Os nossos alunos, as nossas comunidades são marcadas pela falta do emprego, da renda, do saneamento básico, de elementos fundamentais para o desempenho na escola e desempenho do aprendizado para além das questões emocionais ligadas à família e o acesso delas à rede de atendimento do território, como postos de saúde, postos de assistência social, conselho tutelar. Isso tudo para falar do cenário que a gente já enfrentava antes da pandemia, agora todos esses quesitos que a gente está levantando aqui foram aprofundados pela crise sanitária que está aí vigente no nosso

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

território. A avaliação também, o método instaurado e colocado como forma em chegar nesses índices, atingir essas metas, pelo projeto é por meio da Prova Porto Alegre e da avaliação da educação infantil. Essas duas modalidades, que também foram apresentadas sem nenhum diálogo com quem vai executar essas tarefas, com quem conhece esses alunos e sabe da realidade da escola pública, acabam tendo um olhar, um objetivo para nós que é caracterizado como meritocrático, porque considera o desempenho do aprendizado num local totalmente descontextualizado e ainda se isentando da responsabilidade que o Município tem com a rede municipal enquanto gestora, mantenedora dessa rede. Sendo a ela colocado a necessidade de prover toda a estrutura necessária para que se tenha um bom aprendizado, o que passa por questões financeiras da escola, mas também, e principalmente, pela questão do RH completo, com professores, com monitores, com estagiários, com trabalhadores para inclusão dos alunos que necessitam nas escolas de ensino fundamental regular, com setores da escola completo, com trabalhadores da cozinha e da limpeza treinados. Tudo isso compreendido como um critério necessário para que o desenvolvimento escolar das escolas municipais seja bem, enfim, de qualidade e em nível de ser avaliado por essa nova modalidade, para esse novo Sistema Municipal de Avaliação da Educação Básica. Esses elementos são alguns do que a gente já tem levantado enquanto entidade sindical e de representação dos trabalhadores em educação para trazer para o diálogo nesta audiência pública.

Mas eu queria, e já encerrando a minha fala aqui, trazer para o secretário a questão que eu trouxe no início: quais são os verdadeiros problemas das escolas? O que as comunidades escolares têm, neste período, que gostariam de colocar aqui para a apreciação dos vereadores, para a apreciação do público interessado na nossa pauta hoje que tratam dos reais problemas das escolas que deveriam ter sido encarados com nível de urgência, tal como essa avaliação em larga escala que está sendo colocada? Para nós é muito importante saber qual é a intenção do governo neste período atual do ano letivo e combinada com um calendário de volta às aulas presenciais, entender qual é a intenção do governo com essa avaliação. Sendo que há vários outros problemas precisando de uma política pública adequada para dar conta do direito da educação em tempos de pandemia. Muito obrigado, e bom debate para nós.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Obrigado, Ezequiel. A Roselia Siviero Sibemberg, representando o Simpa, está com a palavra.

**SRA. ROSELIA SIVIERO SIBEMBERG:** Eu peço desculpa porque eu estou com um probleminha na internet. Eu vou tentar fazer uma fala... (Problemas na conexão.) ...o sistema de avaliação pode ser um sistema que liberta, que constrói o sujeito ou que oprime. Eu vou fazer uma fala retomando alguns pontos, porque o Ezequiel fez uma fala com muita propriedade, mas começaria dizendo, com todo o respeito que eu tenho por esta Casa, por este Legislativo, e fazendo um *link*, Ezequiel, em cima do que tu trouxeste. Estamos fazendo esta audiência pública virtual em função da vida, da saúde. Não podemos ainda estar dentro do Legislativo conversando, no entanto, as escolas municipais, na segunda-feira, estarão recebendo ordens do Sr. Secretário que, mesmo sem água, não tendo condições sanitárias, abram e façam, sim, um acolhimento de alunos, uma aglomeração, sendo que temos escolas com casos de covid. E aí eu entro com a pauta em si: que governo é esse que encaminha um PL, onde ele quer discutir metas avaliativas? Qual são os objetivos dessas metas avaliativas, se este mesmo governo não discutiu as instâncias necessárias para se construir essas metas? Qual foi a produção avaliativa deste governo na formação continuada dos professores? Qual foi o trabalho deste governo no momento de estender para as nossas escolas, como disse o Ezequiel, a assistência social, a área da psicologia, todo o apoio necessário para os alunos? Colocar esse plano como um projeto de urgência de lei é, neste momento, ironizar a categoria de educadores de Porto Alegre, que garantem, sim, no dia a dia todo um trabalho em que o aluno aprende, mas ele aprende pensando que ele aprende. É muito sério este Legislativo não levar em conta o ano de pandemia, em que deveria estar discutindo como construir o acolhimento e a aprendizagem dos nossos alunos em zonas que não tem internet para todos e que o governo criou uma plataforma que não funciona direito, que não deu formação para os professores, neste momento, querer discutir esse PLE nº 013/20. É preocupante a postura que a SMED assume de não diálogo com a rede municipal de ensino. Já mandamos – o Ezequiel que falou antes também confirma – muitos ofícios e *e-mails* ao Sr. Secretário, agora mesmo na pandemia, exigindo esse

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

diálogo e essa conversa. O que nós vamos avaliar, Adriano? Números? Ou nós queremos avaliar aprendizagens? Como se constrói aprendizagens? O que a psicologia vem a nos dizer sobre isso? O que o campo social, da assistência social nos diz o que precisa para o aluno aprender? Qual é o teu compromisso nessa formação de cada professor? E quando aponta nesse PL os alunos de inclusão, e que muitas turmas o professor tem uma parte de alunos, três, quatro de inclusão e mais uns 20 que não são; há falta de monitoramento; há falta de concurso público – todas as ausências deixadas por este governo, que não dialoga e não compõe. Eu gostaria que, quando esse PL fosse apontado na Câmara para ser votado, os vereadores solicitassem ao Sr. Secretário o histórico dos quatro anos de gestão, apontando reuniões de formação em que se discuta conhecimentos a serem trabalhados, reuniões em que se discuta como a didática do aprender. Era isso que devíamos fazer para que, quando for votado, os vereadores saibam que há um vácuo na SMED, há um não fazer, e nós, juntamente com a ATEMPA, defendemos o aprender do aluno, defendemos o nosso fazer cotidiano da escola e que nós sabemos o que é, que é o do pegar o caderno, agora, em tempos de pandemia, e que o secretário não chamou as escolas em tempo hábil para construir esse reinício. Este governo precisa responder. Por fim, reafirmo aqui: a categoria que, na segunda-feira, entra em greve sanitária, entra em defesa de seu fazer cotidiano e pela vida. E nesse período, Adriano, eu sei que estás me ouvindo, nesse período todo de 15 de março até data de hoje, onde vocês ficaram o período todo sem dar nenhum retorno para as escolas, os professores deram; quando vocês forneceram uma ou duas cestas básicas, os nossos professores garantiram o alimento; quando vocês não sabiam como agir pela internet, os nossos professores estavam se relacionando com as escolas, se fosse via Facebook, via WhatsApp, estavam presentes. As escolas nunca deixaram nenhuma comunidade no vácuo sem saber o que fazer, mas vocês, Adriano, da SMED, deixaram não só as comunidades, como estão botando em risco cada vida que está entrando segunda-feira, sim, e as que entraram esta semana. Tu sabes quantas infantis estão com Covid. Então, discutir este PL, neste momento... (Problemas na conexão.)

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Tivemos uma interrupção no som, Roselia. Vamos aguardar um pouquinho para a professora Roselia fazer a conclusão da sua fala.

**SRA. ROSELIA SIVIERO SIBEMBERG:** Peço mil desculpas. Então, é uma ironia, uma grande ironia do secretário não ter retirado esse regime de urgência, manter essa pauta quando não conseguiu responder o vácuo que ele deixou, neste ano, com a rede em tempos de pandemia, discutir todas as relações feitas. Muito obrigada.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Obrigada, professora Roselia.

**PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT):** Muito obrigado, diretor. Com as duas falas das duas entidades, da ATEMPA e do Sinpro, passamos a ouvir, então, o Sr. Secretário Municipal de Educação. O Sr. Adriano Naves de Brito está com a palavra.

**SR. ADRIANO NAVES DE BRITO:** Muito boa noite, Engº Comassetto, em nome de quem eu queria cumprimentar os vereadores da Casa. Lamento que a gente não consiga fazer este debate presencialmente na Casa, tivemos excelentes discussões em outros momentos, discutindo projetos do governo na Casa. Eu sempre gosto muito dessa discussão que é feita lá, então, lamento, mas fico feliz que a Câmara tenha providenciado o espaço para a discussão do projeto de lei, sendo a Câmara, claro, a Casa de representação popular e justamente o lugar para se fazer este debate, esta discussão. Queria cumprimentar os que estão nos acompanhando no Zoom, os que estão nos acompanhando no YouTube, às entidades representativas dos professores, queria cumprimentar a Lara Wortmann, minha adjunta, está nos acompanhando também.

Vou usar o meu tempo para explicar àqueles que nos acompanham justamente o sentido deste projeto aqui, que é projeto de lei que estabelece o Sistema de Avaliação Municipal em Educação Básica. Para que ele seja compreendido, nós realmente precisamos entender o que se fez nesse período dos quatro anos. A gente tem aqui uma boa oportunidade de explicar por que esse projeto faz parte exatamente de um conjunto de medidas que foram

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

estruturantes de um projeto de educação para Porto Alegre. Nós temos que lembrar aqui qual é a situação que nós encontramos em 2017. Porto Alegre tem o maior salário, entre todas as cidades brasileiras, para os professores da rede municipal, são R\$ 11 mil a média do professor de 40 horas na ativa. Porto Alegre tem uma rede que é a menor rede entre as capitais brasileiras, nós temos 99 escolas apenas, é uma rede pequena. Nós temos uma rede que tem os professores mais qualificados, o dado que nós tínhamos era de que apenas Brasília teria professores ainda mais qualificados. Então, nós temos uma rede qualificadíssima do ponto de vista da pós-graduação, 85% dos nossos professores têm alguma pós-graduação, então é uma rede muito qualificada. Nós temos uma rede que atende alunos cujas famílias, cujas mães – segundo dados também do TCE – na sua média, até o 7º ano, na comparação com o Brasil, isso é um índice alto de formação. Nós temos uma rede que atende também uma população que, na comparação com outras cidades brasileiras, vivem em regiões com IDH mais alto do que nessas outras capitais. Não obstante tudo isso, as condições das nossas escolas são satisfatórias, não são condições excelentes, e os resultados da aprendizagem em Porto Alegre são muito satisfatórios. Eles realmente não fazem jus a todas essas condições. Além de todas aquelas condições, a rede municipal, os professores da rede municipal têm o melhor plano de carreira do Município, provavelmente só não seja melhor do que os quadros da Procuradoria-Geral do Município – PGM, mas são melhores que os da Saúde, são melhores que todos os demais. Então, todas as condições que, normalmente, os avaliadores e os especialistas em educação, elencam como necessárias para que a educação dê certo, Porto Alegre foi reunindo ao longo dos últimos anos. E isso é um dado positivo. Nada disso que eu coloquei é um problema, são problemas a menos; exceto, claro, o rendimento dos alunos, a questão da aprendizagem. A aprendizagem é a função da educação, que é ensinar as crianças, então esse é o grande problema. Então Porto Alegre foi reunindo todas as condições materiais para a consecução do objetivo e uma educação de excelência, uma educação pública estatal de excelência, mas isso ela não conseguiu. Então os resultados sistematicamente mostraram que nós fracassamos nesse objetivo. Então, quando nós assumimos, era preciso fazer um trabalho de reestruturação porque não era uma simples questão de colocar mais dinheiro, mais recurso, isso já estava, nós precisávamos olhar

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

mais profundamente. Então nós temos um profundo problema de gestão na rede pública estatal e nós temos um profundo problema de - até é uma expressão em inglês, se vocês me permitem, porque ela se notabilizou por prestar conta dessa referência que é uma prestação de contas – *accountability*. Nós temos um grave problema de prestação de contas no exercício dos processos educativos com as comunidades que nós atendemos. Nós investimos um recurso significativo, os nossos alunos custam anualmente em torno de R\$ 18 mil, é um valor significativo e alto na comparação também com o Brasil, e nós precisamos prestar contas desse resultado. Então é preciso fazer aí um trabalho de reestruturação de montar a educação e reestruturá-la para que ela entrasse num círculo virtuoso de melhoria da sua qualidade.

Sistemas educacionais têm que almejar a excelência, têm que almejar a formação de excelência dos alunos e isso passa por processos de gestão. E no nosso caso era óbvio que passava por um processo de gestão, já que essas condições estavam dadas. Então o que nós fizemos num primeiro momento? Lá atrás nós mudamos a rotina que era fundamental mudar. Nós tínhamos um processo que, na verdade, retirava horas/aula desses alunos, se fazia uma descontinuidade da relação desse aluno com o professor – inaceitável. Os professores trabalhavam no sistema que tinha uma folga, e esse era um termo conhecido na rede, tinha uma folga semanal e todos os professores da rede usufruíam dessa folga semanal, que era uma junção de meia hora no café da manhã, na entrada dos alunos, e duas horas que um decreto da Sofia Cavedon, que foi vereadora desta Casa, fez permitindo que os professores fizessem um estudo em casa. Então, essas quatro horas resultavam em um dia que o professor não ia na escola, embora o regime de horas fosse de quatro horas e meia. Também nós tínhamos uma situação absolutamente inaceitável do ponto de vista educacional e pedagógico, que era uma reunião pedagógica semanal em que as crianças eram dispensadas. Uma reunião pedagógica é um instrumento importante, mas dispensar as crianças para fazer a reunião pedagógica, semanalmente, justamente nos bairros em que as nossas crianças estão, na quinta-feira, era um incentivo enorme à desistência ou ao abandono, para que as crianças não fossem à escola nesse dia, enfim. Então, era preciso mudar essa rotina, fizemos a mudança da rotina; foi o primeiro passo. Nós também aumentamos o número de horas de aulas de português e de

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

matemática. Hoje, os especialistas do mundo todo estão nesse sentido. Nós temos alguns conhecimentos que precisam ser dados que são quatro: as pessoas precisam estar formadas em linguagens e matemática; português, pensamento científico, isso é, iniciação científica, tem que aprender a pensar cientificamente, e elas precisam ter o trabalho de formação emocional. Então, claro, esse horário aqui, com a mudança de rotina, nós aumentamos o trabalho com português e matemática. Fizemos, no ano seguinte, uma mudança importante na educação integral justamente para atender esses quatro eixos fundamentais. Educação integral é parte essencial da melhoria da qualidade dos resultados, mas nós tínhamos uma educação integral esfacelada em pequenos projetos que atendiam poucas crianças. Então, nós organizamos de modo que as crianças realmente tivessem, efetivamente, sete horas de atividades na escola. Graças a isso e também ao aumento de vagas que nós fizemos, nós passamos a recuperar não apenas R\$ 18 milhões do Fundeb, como aconteceu em 2016, nós passamos a recuperar praticamente R\$ 90 milhões. Então, nós multiplicamos, pelo menos por quatro, que foi a organização que nós fizemos na escola. Essa é a primeira organização superimportante.

Segundo, agora, nós tínhamos um problema de liderança nas escolas que ele tende a desaparecer no futuro. Esse problema de liderança era a capacidade que o diretor tem para implementar a sua visão e capacidade também que ele tem de prestar contas do trabalho que ele está fazendo na escola. Então, aí é a chave, não existe escola sem professores qualificados, sem bons professores, mas não existe escola sem direção qualificada e líder dos seus professores, e que pode cobrar resultados. Uma escola não serve aos seus professores, ela serve aos seus alunos; o centro gravitacional das decisões escolares tem que ser os alunos. Mas para que seja o aluno e as suas famílias, nós precisamos colocá-las também no centro dos processos decisórios. Então, nós tínhamos aí uma distorção importante que era a distorção dos processos eleitorais, em que um pequeno grupo que era o grupo dos professores, que é muito mais articulado, tomava todas as decisões de eleição dos diretores e isso tornava o diretor refém desse grupo de professores, de modo que ele servia aos professores e perdia de vista o seu aluno, ou os seus alunos, como eixo das decisões da escola. Nós precisávamos reequilibrar isso, a participação do professor é fundamental, mas ela tem que ser reequilibrada com a participação das famílias e da

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

comunidade. E é isso que foi feito com a mudança que nós propusemos da lei de eleição dos diretores. Então, essa lei de eleição dos diretores é um marco importante na educação de Porto Alegre nos últimos anos, ela realmente reorienta, coloca a educação de Porto Alegre num outro patamar. Nós criamos mecanismos de prestação de contas, de responsabilização e de reforço da liderança do diretor, que não estavam colocados até então. Nós tivemos as primeiras experiências de eleição de diretores com base nessa lei agora recentemente. A pandemia nos impediu que o processo eleitoral fosse continuado e isso vai acontecer, mas ela muda realmente, ela tem possibilidade, tem condições de mudar o eixo das decisões que esses diretores vão tomar ao longo dos próximos anos. Claro, esses processos tomam tempo, mas, como eu disse, nós estamos fazendo uma reestruturação da rede. Então, nessa nova lei de diretores, nós ampliamos a possibilidade de renovação dos mandatos dos diretores, ampliamos o mandato do diretor para quatro anos, então, ele pode chegar até 12 anos. Exigimos formação desses diretores. Fizemos essa formação inclusive neste ano de forma remota, porque nós fizemos uma parte presencial, um primeiro curso presencial, mas depois fomos para uma parte remota porque ele tem que ter formação para isso, então, fizemos. Já nos dois anos anteriores, fizemos um longo curso de formação com parcerias com a ESPM e também financiado pela iniciativa privada, pelo Instituto Jama. Fizemos um curso de dois anos para os nossos diretores, investimos bastante nessa formação dos diretores. Tudo isso querendo qualificar a gestão da escola, e a compreensão dos processos educacionais, de modo que esse líder possa bem influenciar a escola, levando a escola a patamares superiores. E, nesse projeto da eleição dos diretores, de gestão da escola, existe um mecanismo que é o mecanismo de responsabilização dos diretores, com base nos resultados de aprendizagem dos alunos. Esse resultado está medindo, basicamente, pela proficiência no IDEB, então tem um resultado de aprendizagem de fato, tem um patamar, um limiar que é a nota sete no IDEB, que libera o diretor da situação de consultar a comunidade, anualmente colocar o seu cargo em questão, se ele não alcançar esse patamar, então, esse limiar de nota 7, nós não temos nenhuma escola que alcançou esse patamar, nem agora na avaliação que foi feita recentemente, que foi uma avaliação da qual participaram poucos alunos, ela expressa ainda pouco a realidade da própria cidade, o que nos leva a reforçar a ideia de que nós

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

precisamos de um sistema municipal para termos dados sobre a melhoria e o trabalho dos alunos.

Então, como eu dizia, essa avaliação dessa prestação de contas dos diretores está pautada por resultados do IDEB, mas também pautada por avaliações que a própria municipalidade faz. Nós fizemos, no ano passado, a primeira aplicação de duas provas, que nós chamamos Prova Porto Alegre. Então, nós fizemos uma aplicação no início do ano e uma aplicação no final do ano; esses resultados, então, foram encaminhados às escolas, para que pudessem avaliar o seu trabalho. A segunda parte do resultado não pôde ser transformada em atividade pelas escolas, porque nós fomos surpreendidos pela pandemia. Esse resultado não voltou para a escola, mas nós vamos voltar agora, porque nós, felizmente, estamos voltando à atividade presencial. É interessante aproveitar esse espaço para dizer que nós confirmamos o nosso calendário de retorno; já voltamos com a educação infantil, estamos voltando, na segunda-feira, com o fundamental I, que é essencial para que a gente tenha a verificação e complementação do processo de alfabetização das crianças nessa fase inicial; e voltaremos, no dia 3, com o fundamental II. Então, agora que nós estamos retomando, nós vamos voltar esse resultado que será apresentado à comunidade escolar, aos pais, aos diretores, justamente para a gente avaliar. Para que a gestão seja feita, nós precisamos de dados e de uma avaliação, o gestor precisa disso, e esse gestor é o diretor da escola. O secretário de Educação e a Secretaria de Educação também precisam desses dados, mas, sobretudo, o diretor precisa desses dados. Esses dados, pelo IDEB, acontecem a cada dois anos e eles são insuficientes. Nós temos um mecanismo que é Prova Porto Alegre, que ocorre anualmente, estando sob o controle do Município, nós a fazemos com mais regularidade, com mais efetividade e desenhando essa prova de modo a atender mais localmente as nossas necessidades específicas. Foi um sucesso essa prova, ela nos trouxe dados que corroboraram e ajudaram as escolas, foram dados inclusive socioeconômicos. Tem um questionário socioeconômico que traz a realidade dos alunos, mostra a realidade dos alunos – isso é bastante interessante. Uma realidade em que, ao contrário do mantra da cidade, que diz que os nossos alunos não aprendem porque são pobres... Então, são duas inverdades: nem os nossos alunos são miseráveis, como eles são caracterizados, e nem é verdade que alunos pobres não aprendem. Alunos pobres, no mundo inteiro,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

aprendem, e aprendem mais do que alunos que não são tão pobres assim. Então, ter dados é muito importante, para que a gente possa fazer a gestão, e essa prova foi fundamental. Os mecanismos de reestruturação já estão bem definidos: primeiro, nós precisamos ter uma rotina, um currículo ... Também foi preparado um currículo que foi sendo reorganizado. Nós temos a BNCC, mas foi sendo reorganizado no turno inverso, foi sendo reorganizado no turno regular, mais português, mais matemática. Nós tivemos, então, nova rotina, uma nova lei de gestão e de eleição de professores, e é preciso ter um sistema de avaliação que seja amplo. Então, nós estamos falando de um sistema amplo de avaliação municipal da educação básica. Então, que dados nós estamos interessados? Estamos interessados em dados da família, em dados do aluno e em dados de aprendizagem. E esses dados vão completar aquilo que está definido na lei de gestão e de avaliação, que é o momento anual em que o diretor presta contas para a famílias sobre a aprendizagem do aluno, dentre outras coisas da escola, mas presta contas. Então, ele precisa ter esses dados, ele precisa ter essa prova. Eu vou dar um dado para mostrar a importância de a gente ter uma prova local. Nessa última realização do IDEB nós tivemos um... (Problemas na conexão.) ...na educação, no fundamental I, e nós não tivemos a participação de 16 escolas. Em comparação com o último resultado do IDEB, que foi em 2015 – por conta da greve, em 2017, não se fez o IDEB –, uma escola não tinha participado; agora foram 16, e, no fundamental II, 30 escolas não participaram.

Então, na verdade, os dados que nós temos do IDEB, realmente, mostrou-se, por falta do engajamento das escolas na realização dessa prova, insuficiente, para que a gente possa ter dados para produzir numa gestão consequente. Nós, então, precisamos de uma prova e de um sistema que seja um sistema que vá se fortalecendo, seja um sistema robusto, coordenado, mas independente. E essa é a ideia, independente tanto da rede, dos professores da rede, quanto da Secretaria, então é um sistema de avaliação que se nutra aí de dados produzidos independentemente, para que a gente possa fazer o nosso trabalho. E isso, então, coroa o conjunto de condições para que esse sistema rode e rode nessa perspectiva de melhoria, de qualificação, de círculo virtuoso de melhorias por muitos e muitos anos.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

Então, o que nós estamos propondo aqui, com este projeto de lei, é a institucionalização de um sistema de avaliação da aprendizagem dos nossos alunos e de avaliação da educação básica em geral. Então, não apenas da aprendizagem, mas também de outros dados. O projeto de lei é bastante singelo, ele coloca em linhas básicas o que a gente precisa fazer. Muito importante: ele põe a educação infantil no horizonte da avaliação, que é um outro elemento fundamental para o sucesso dos alunos no primeiro ciclo da educação básica, no ciclo de alfabetização, no qual, aliás, avançamos bastante na educação infantil em Porto Alegre. Na educação infantil temos um resultado muito superior ao resultado que a escola pública estatal dá no fundamental. A escola pública estatal na educação infantil é uma escola de qualidade, é uma escola que produz um resultado interessante, mesmo que as condições até de trabalho dos professores não sejam tão favoráveis quanto no fundamental. E nós melhoramos isso, nós colocamos para os professores, o que não havia, tempo de planejamento. É preciso colocar mais, mas fizemos um primeiro passo superimportante, que não existia. E avançamos muito nas escolas comunitárias. Nas escolas comunitárias houve um avanço superimportante; ela atende 20 mil alunos. A nossa escola municipal atende sete mil alunos. E ali nós aumentamos em 85% a remuneração e estamos agora formando professores e criando, então, as condições para ter uma educação infantil realmente de qualidade, uma educação pública que seja estatal e não estatal, mas de grande qualidade.

Então, este projeto de lei coloca aqui a possibilidade de avaliação da educação básica, como um todo, da educação infantil, da educação fundamental. Então, queremos avaliar a educação infantil, faremos mecanismos para isso, e aí estabelece então diretrizes básicas para essa avaliação e as coloca, é claro, como obrigatórias para todo o sistema público, podendo ter a adesão do sistema privado. O sistema público, então, compreendamos bem: são as escolas públicas estatais, as escolas municipais, mas também as escolas comunitárias. Nós pagamos as escolas comunitárias, então é importante que a gente avalie o resultado que elas têm. Não existe sistema que possa funcionar sem uma avaliação consequente. Então, aqui isso coroa o conjunto de ferramentas que a gente vai poder, todos inclusive, os vereadores, isso será fantástico, eles terão dados à disposição para fazerem aí a checagem desses resultados do grande investimento que a cidade faz em Porto Alegre.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

Nós temos a perspectiva de ter um incremento do orçamento, isso está previsto no projeto de lei que foi entregue, está previsto um incremento no orçamento da educação, e esse incremento precisa estar balizado por dados, precisa estar balizado por evidências, que são conseguidas a partir do sistema de avaliação. A avaliação que foi feita no ano passado teve a participação, na redação das questões, de professores da rede. Então, embora seja independente o controle, aplicação, etc., o conjunto de mecanismos de provas e...

**PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT):** Secretário Adriano...

**SR. ADRIANO NAVES DE BRITO:** Já vou me encaminhando para o final.

**PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT):** Mais dois minutos, se o senhor puder, porque os 20min já passaram. Por favor, obrigado.

**SR. ADRIANO NAVES DE BRITO:** Pois não. Vou encerrando então, eles tiveram participação, participaram na elaboração dessas questões e isso também é parte do processo de avaliação, que a gente aprenda e participe dele dessa maneira, produzindo as questões, mas tendo uma aplicação independente.

Então, para concluir aqui a minha exposição,... Ah, e, finalmente: por que isso agora, neste momento? Que foi uma pergunta que colocaram insistentemente. Nós nunca precisamos tanto de um processo de avaliação como agora. Nós passamos sete meses sem aula, as nossas crianças precisam ser avaliadas, nós precisamos saber em que pé elas estão. Nós não podemos virar o ano de 2020 como se ele pudesse não ser recuperado, pura e simplesmente, sem que a gente saiba o que foi aproveitado por esses alunos. Então, é exatamente o oposto: numa situação como essa é que a gente vê a necessidade de fazermos uma avaliação diagnóstica, isso já está previsto inclusive no orçamento da Prefeitura deste ano, de 2020. Vamos fazer essa avaliação diagnóstica assim que retomemos, então, as aulas presenciais, como estamos fazendo no fundamental a partir da semana que vem, e nós precisamos de dados. Então, eu faço aqui um pedido especial a esta Câmara para que compreenda que nós giramos, durante muitos anos, com recursos,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

mas sem dados para que a gente pudesse, realmente, fazer avançar a aprendizagem dos nossos alunos. E é isso que é o fundamento deste projeto. Muito obrigado pelo tempo e atenção de vocês.

**PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT):** Obrigado, secretário Adriano. Agora passaremos para as exposições, para as falas do conjunto dos participantes que devem se inscrever pelo *chat* diretamente, pois o nosso diretor legislativo está registrando. Faremos falas intercaladas e o diretor Luiz Afonso assim conduzirá, se tiver algum vereador inscrito. Eu quero iniciar essa parte das falas aqui trazendo um pronunciamento, neste momento do Legislativo, para o secretário Adriano, pois têm chegado a nós um conjunto de preocupações e um conjunto de demandas, principalmente agora, com o anúncio da volta às aulas. Estamos aqui discutindo o PLE nº 013/20, mas o assunto está correlacionado, e o próprio secretário aqui fez uma análise mais abrangente da sua investida em relação ao sistema de educação. A primeira delas é que esse tema de volta às aulas, secretário, está colocado, e recebemos hoje na CECE um conjunto de demandas, e já pedimos ao secretário Alvoní para fazer uma avaliação, um debate sobre as reais condições sanitárias da nossa rede de educação para a volta às aulas. A própria imprensa divulga que há 34 casos, neste momento, de Covid-19 entre crianças e trabalhadores na rede municipal de educação. Esse é um ponto que aproveitamos para trazer, uma vez que estamos debatendo. Segundo, nós estamos, hoje, a 28 dias das eleições, e colocar um projeto para ser debatido nesses 28 dias com regime de urgência nos remete a, talvez, cometermos alguns equívocos por não podermos analisá-lo com profundidade - o conjunto de vereadores. Porque o regime de urgência retira a tramitação do projeto nas comissões - e eu faço parte da Comissão de Cultura, Educação, Esporte e Lazer -, e é um tema sobre o qual a CECE deveria se debruçar com bastante profundidade. Porque a proposta de constituir um sistema de avaliação não é uma proposta simplista, ela exige o envolvimento de toda a comunidade escolar, de toda a rede escolar. Venho aqui registrar, fazer um pedido ao senhor, em nome do Legislativo Municipal, para retirar o regime de urgência deste projeto para que possamos ter tempo para fazer o debate - primeiro isso. E, se daqui a 28 dias temos as eleições, creio que se o próprio secretário e o prefeito Marchezan - se

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

reeleger -, vão ficar mais tranquilos, inclusive, para poder validar esse projeto. E se for outro segmento político-administrativo o eleito, poderá fazer a sua condução dentro de um todo. Registro aqui, em nome do Presidente Reginaldo Pujol e de todos os vereadores, porque estamos com uma carga de projetos, todos eles com regime de urgência, dentro da pandemia e dentro da dificuldade de debatermos e envolver o público necessário e as contradições e o contraditório para poder verificar. Faço esse registro, em nome do Legislativo Municipal, e devolvo a palavra ao nosso diretor legislativo para chamar o primeiro inscrito, dentre os nossos participantes. Muito obrigado.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Obrigado, Ver. Comassetto. A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos está com a palavra.

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** Olá, pessoal. Boa noite a todos e a todas. Primeiramente, quero saudar essa greve sanitária que os educadores, junto com a comunidade escolar, vêm debatendo, vêm se propondo, e eu acho importante ter esse posicionamento. Venho conversando bastante com as comunidades no sentido da participação e da possibilidade de a discussão ser ampliada, pois não é só uma discussão somente da categoria docente, mas também dos pais, mães, dos estudantes. Acho que é um processo democrático que dá legitimidade para qualquer tipo de decisão, que é um caminho oposto do caminho que o governo Marchezan, sobretudo o secretário Adriano Naves, decidiram tomar desde o início da gestão. Então, hoje não tem nem clima para se conseguir um terreno fértil para decidir qualquer tipo de política pública, porque esse governo não tem legitimidade para avaliar ninguém. O governo que teve uma decisão, na pandemia, de manter e privilegiar os setores mais ricos da nossa cidade; reduziu linhas de ônibus; não garantiu as cestas básicas; as comunidades seguem passando pela situação de falta de água, de falta de luz. Um governo que, enfim, privilegiou a Orla do Guaíba; um governo que privilegiou os empresários de ônibus; um governo que fechou unidades de saúde; um governo que tirou recursos da saúde para gastar em publicidade, em plena pandemia? Acho que a gente tem que questionar exatamente isso: qual é a legitimidade de um governo desse tipo seguir decidindo os rumos da educação para os nossos filhos? Qual

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

é o interesse que um governo desse tipo em desenvolver uma consciência crítica, uma consciência política, uma educação de qualidade que permitam aos nossos filhos, aos nossos vizinhos e à juventude da nossa comunidade refletirem, de forma crítica, tudo isso que vem sendo implementado? Ele está seguindo o seu roteiro, está seguindo um projeto de destituir. Atacou os servidores públicos de uma forma muito desleal, todos os trabalhadores da educação, não somente os professores. O que esse governo fez com os trabalhadores terceirizados da Multiclean, em meio à pandemia? Tem colegas nossos que estão há dois meses sem receber a rescisão, o Fundo de Garantia, 13º, e o governo decide o retorno das aulas presenciais. As escolas estão abandonadas, as geladeiras estão vazias. Onde foi investido o recurso do PNAE - Plano Nacional de Alimentação Escolar? Esse recurso não chegou. Enfim, há várias questões que a gente não conseguiu, inclusive, como vereadora, obter respostas.

E hoje, aos 45 minutos do 2º tempo, mais uma bomba, mais uma fofoca, que eu acho que é muito mais para criar o fato político, para criar esse burburinho, e a gente não conseguir discutir as questões de fundo, que dizem respeito a garantir a vida, preservar nossas vidas, conseguir garantir alimento nas casas; conseguir garantir que as pessoas parem de circular. A pandemia não passou, os índices estão aí. Acho que é um governo que fica criando, o tempo inteiro, fato político para a gente não conseguir pensar no principal: renda emergencial, como a gente preserva nossas vidas, como a gente retoma a nossa economia para o ano que vem? Pessoal, é um governo que não tem legitimidade para trazer esse tipo de proposta. Acho muito importante a gente conseguir conversar sobre isso também, junto com a campanha Escolas Fechadas, Vidas Preservadas, com as nossas comunidades, com abaixo-assinado e conseguir resgatar essa memória. Desde 2017, todas as políticas foram implementadas de forma autoritária, sem debate, desconstruindo, desmoralizando, deslegitimando tudo aquilo que os professores, as professoras das comunidades propuseram e construíram numa vida inteira. Eu acho que esse é o momento de a gente fazer esse balanço, junto com os nossos, junto de quem tem compromissos, junto de quem preocupação porque sabe que há pessoas que são assistidas, de fato, por uma educação pública, que são assistidas pelo SUS, que são assistidas pelo transporte público - esses são os principais interessados. E a gente conseguir ter força para empurrar esse governo

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

para fora, o pior governo que Porto Alegre já teve. Estamos aos 45 do 2º tempo, em processo eleitoral, também encaminhando uma comissão de *impeachment*, porque é isso, um governo que, em meio à pandemia, teve a opção de privilegiar setores da economia, da publicidade, em detrimento das demandas necessárias e urgentes do nosso povo. Acho que é o momento de a gente conseguir organizar essa luta, é o momento, mais do que nunca, de a gente conversar e dialogar entre os nossos, é o momento de a gente reconstituir a memória da nossa comunidade. E caso, pela ousadia de colocar um projeto deste tipo para votação, como é que gente faz a pressão também? Porque é ano eleitoral. Os vereadores, enfim, está todo mundo correndo atrás de voto, a base do governo se esfacelou. Do ponto de vista prático, para nós também é interessante isso, porque está todo mundo “de cara” com esse governo, porque é um governo tão intransigente, tão antidemocrático que conseguiu comprar briga inclusive com a própria base, que está toda esfacelada. Isso para nós é interessante, porque a própria direita da cidade está se digladiando, está em guerra. E aí, como a gente consegue ter força para conseguir canalizar a nossa energia, a nossa disposição de luta, caso venham a querer colocar esse projeto em votação? Temos muito o que fazer, sobretudo, discutir, incansavelmente, que política a gente quer para a nossa cidade? Como é que a gente vai reconstituir tudo isso que o Marchezan implementou em quatro anos? Nos próximos anos, como é que a gente vai batalhar, como a gente vai se organizar para recompor esta cidade do nosso ponto de vista? Porque desse governo não dá para esperar mais nada; só ataque, só esse tipo de desconstrução, só esse tipo de polêmica. Agora, aos 45 minutos do 2º tempo, enfim, cabe a nós derrotá-lo.

Quero saudar também a mobilização das trabalhadoras do IMESF, outras categorias de mulheres batalhadoras, que também estão sendo perseguidas neste momento também, no finalzinho de gestão. É isso, essa luta é o caminho, a mobilização, o diálogo entre os nossos. Venceremos se a gente conseguir reconstituir esse caminho de nossa força, da importância que a gente tem, de a gente não ficar na mão de governos do do tipo Marchezan, que em quatro anos fizeram o que fizeram e a gente, muitas vezes, não conseguiu canalizar, não conseguiu reverter essa... (Problemas na conexão.) ...de forças.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

Então, acreditar na nossa força, acreditar na nossa mobilização, era isso que eu queria colocar para vocês. Beijo, gente, estamos juntos!

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Karen. A professora Roselia Siviero está com a palavra.

**PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT):** Diretor, antes da Roselia, se me permite, como o meu microfone fica fechado, eu não tenho como auxiliar os oradores, por causa do tempo. Pediria, se possível, quando faltasse um minuto, que o senhor pudesse dar o toque, avisar o orador que falta um minuto, só para ele se orientar no tempo, para poder fazer a sua conclusão, por favor. Obrigado.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Muito bem.

**SRA. ROSELIA SIVIERO SIBEMBERG:** Tentei mudar de peça para ver se a minha internet melhorava, e aproveito para colocar que as famílias nas periferias vivem esse mesmo drama.

Antes fiz uma fala, enquanto Simpa, agora estou falando como professora, Adriano, dessa rede que tu conheces bem, com 28 anos e 9 meses de trabalho na sala de aula. Primeiro, eu quero te dizer, Adriano, que tu conseguiste uma coisa, no meu conceito: eu percebi que nem todo o gestor que tem na sua formação filosofia é alguém que dialoga, é alguém que pensa o coletivo, é alguém que faz o ir e vir. De tudo que eu ouvi de ti hoje, Adriano, quero referenciar que tu permaneces o mesmo de quatro anos atrás, ou seja, tu falas sem ouvir os outros. Há duas falas que trouxeram pontos importantes, e a tua fala ignorou tudo isso. Então queria falar uma coisa: de toda a tua fala, o que mais me doeu, como alfabetizadora, foi tu dizeres que precisamos muito desse PL para avaliar as crianças, depois de sete meses sem aula! Gente, vereadores e vereadoras desta cidade, essa é uma fala dolorida para um alfabetizador! O que tu queres avaliar, Adriano? Que as crianças não conseguiram aprender, é isso? Tu sabes como se dá um processo de alfabetização, tu sabes como um aluno precisa da mão do professor alfabetizador? É muito vergonhoso! Nós temos hoje uma

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

Secretaria – eu estou muito incomodada com a tua fala, muito incomodada – que não produziu nada nesses quatro anos, que tirou meia hora da rotina escolar – os alunos tinham 20 horas e 30 minutos, passaram a ter 20 –, uma Secretaria que não atuou na formação dos professores, uma Secretaria que fala de liderança sem ser líder. Líderes somos nós, que dialogamos com as nossas comunidades. Eu peço que os vereadores tenham consciência dessa fala do Adriano nesse quesito. É pior do que varinha de marmelo e do que relho! Tu queres avaliar a aprendizagem, depois de sete meses sem oferecerem uma internet para os nossos alunos, não ofereceram uma plataforma e deram uma cesta básica! Eu estou muito furiosa, e aqui quem está falando é a Roselia, mesmo sendo diretora, a pessoa física. Eu quero avaliar, sim, Adriano, os teus sete meses de inoperância da SMED em termos de pandemia! Eu quero avaliar o retorno das escolas na segunda-feira, que foi marcado numa coletiva de mídia, e que não chamaram nem as escolas para dialogar antes, e que não estão nem aí para os 34 casos de Covid! Eu quero avaliar que tu trabalhas com ameaças de sindicância com relação às direções! Eu quero avaliar, Adriano, o teu não conhecimento da lei do conselho escolar que traz a participação das comunidades; eu quero avaliar, Adriano! Nós estamos fazendo uma audiência virtual e temos que abrir as escolas nas periferias na segunda-feira. Eu quero avaliar, Adriano, o conjunto das obras dos postos de saúde que, muitas vezes, não tem como acolher as nossas escolas e suas demandas; eu quero avaliar, Sr. Adriano, a tua Secretaria e quem deveria estar dando assessoria para as escolas e não dá. Vamos, Adriano, avaliar? Vamos fazer uma mesa redonda com Simpa e ATEMPA, vamos? Vamos responder os ofícios que a gente pede? Ora, ora, Adriano, tu não conheces as nossas escolas, se eu começar a citar o nome de onde elas estão, tu vais pensar que a Villa Lobos está na Restinga e que a Lidovino está na Zona Norte, porque é assim, tu não conheces as nossas escolas! O primeiro secretário que a SMED tenta botar um “parabéns” e os comentários já são negativos! Sabes por que, Adriano? Porque tu foste muito mau para as escolas, em especial para os professores e professoras. Isso vai acabar, Adriano! Nada como o tempo para acabar! Nada como o tempo!

Eu vou terminando agora este meu um minuto para dizer o seguinte: nós pedimos uma audiência pública para esta Casa, para este Legislativo. Queremos discutir a abertura das

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

escolas, sim! Queremos discutir os protocolos! E quero reafirmar aqui: que orgulho eu tenho dos meus professores e das minhas professoras da rede! Campeões de robótica, Adriano! Campeões de robótica! Feira do livro? Ganhamos destaque por literatura, sabias? As nossas escolas têm “n” projetos que tu não conheces porque tu nunca quiseste, Adriano; o teu papel sempre foi de bater, de bater. Líder, Adriano? Líderes somos nós, que estamos na rede, que aguentamos toda tua ação por quatro anos e garantimos um trabalho efetivo com as nossas comunidades! Eu quero avaliar, Adriano, não a aprendizagem dos meus alunos, que aprenderam a ler e a escrever, porque, como alfabetizadora, Adriano, eu sei que os meus professores sabem que, no ano que vem, vão ter que começar por um outro nível de processo; mas eu quero avaliar a tua gestão, e ela vai se dar nas urnas, em 15 de novembro! Muito obrigada.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Obrigado, professora Roselia. A Sra. Carla Núñez está com a palavra.

**SRA. CARLA NÚÑEZ:** Boa noite a todos e todas. Eu sou professora de língua espanhola e também de ciência sociais, mestre em educação pela UFRGS e vice-presidente do conselho escolar do CMET Paulo Freire. Cheguei um pouco atrasada porque tive problemas técnicos com a minha internet aqui. Infelizmente, eu perdi a fala do secretário Adriano, peguei só o finalzinho. Talvez eu venha a colocar algumas coisas que ele já deve ter explicado, enfim, mas acho muito importante trazermos essa discussão, porque, desde que esse governo entrou, tem se mostrado antidemocrático, tem se mostrado perverso – essa é a palavra: perverso – com a educação pública. Nós não podemos naturalizar o fato de que professores, estudantes e funcionários voltem para as escolas sem testagem prévia, porque sabemos muito bem que esse vírus agrava a questão de saúde que já existe – além do problema específico do vírus.

Esse decreto é vergonhoso, porque, entre outras coisas, tirou do grupo de risco as pessoas que... A Organização Mundial da Saúde tem um quadro bem claro do que são os protocolos de saúde; e nem isso esse prefeito e esse secretário estão respeitando. Os conselhos escolares, junto com as direções, com as equipes de professores, estão pensando e

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

trabalhando para deixar as escolas em condições de retorno. Sim, estamos trabalhando, e muito, e da melhor forma possível! Só que é impossível retornar com segurança. A responsabilidade é da Secretaria de Educação, que não deu suporte pedagógico, que não deu suporte técnico e que agora ameaça as direções com sindicância.

É um jogo eleitoral que está sendo feito agora, porque sabem muito bem que os contágios que acontecerão nas próximas semanas, se as escolas retornarem, vão estourar depois da eleição; estão contando com esse jogo político. Só que eles estão esquecendo de uma coisa: a história não vai perdoar essa política genocida que estão fazendo de experimento social com a escola pública, com os seus professores, com os seus funcionários públicos. Nós não podemos aceitar voltar sem testes prévios! O que é uma sala de aula com crianças de 11 anos sem máscaras, contaminando professores, funcionários? Por que vocês acham que já temos 35 casos na rede? O que esperam para a semana que vem? Essa é a primeira questão que eu coloco, fora os problemas estruturais que existem na rede municipal de Porto Alegre, como a falta de quadro permanente em quase todas as escolas; as salas de aula, na grande maioria, sem ventilação adequada – eu lamento, infelizmente não estou vendo o nosso secretário, não sei se ele saiu, se ele colocou uma fotinho para não ter que expressar ou ouvir as pessoas, como é de prática dele, enfim –, com janelas enterradas, espaços pequenos; refeitórios sem condições sanitárias, na sua grande maioria.

Os conselhos escolares, junto com as direções, fizeram documentos; mais de 40 ou 50 escolas mandaram documentos para a SMED. O sindicato tentou uma liminar, e a justiça lavou as mãos. Eu só quero lembrar essas pessoas, tanto as pessoas que trabalham na justiça quanto os governantes, que a história não vai perdoar, não vai esquecer o genocídio que está sendo implantado na rede municipal de Porto Alegre pelo prefeito Marchezan e pelo Adriano. Isso não vai ser esquecido nos livros de história! E vocês têm ainda esse final de semana para pensar e recuar. Porque eu duvido que, por mais eleitores que sejam, realmente, estejam convencidos de levar esse genocídio adiante.

Outra questão bastante revoltante, que a colega já falou anteriormente, é que os alunos já estão há sete meses sem aula. Isso é vergonhoso de se colocar. Porque todas as escolas, no momento em que começou a pandemia, já se preocuparam em fazer várias coisas. Primeiro, colocaram atividades em *blogs* da escola; os professores, nós todos aprendemos

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

a lidar com novas tecnologias por conta própria, colocando nossos telefones celulares à disposição; criando e mandando atividades por Facebook, por *blogs*.

Até que o prefeito e o secretário viram que estava muito feio para eles e resolveram colocar essa plataforma CórTEX, que não é lá grande coisa, e demoraram ainda para dar os dados de internet para os nossos alunos. Eles poderiam, por exemplo, ter feito algum acordo com alguma universidade pública ou com a própria Procempa, para colocar uma plataforma melhor; mas não há interesse. Desde que essa gestão chegou, nós sabemos muito bem que não há interesse em investir na educação pública; o interesse é em acabar com a educação pública. E antes era acabar com a educação pública através de cortes no pedagógico, nos recursos, no quadro. Agora, para dar o golpe final na educação pública, estão se aproveitando do vírus, porque, quanto menos professor estiver em condições de dar aula, quanto mais professor morrer nessa pandemia, quanto mais aluno, independente de bolsa, morrer, vai ser bom para esse tipo de gestão. “Ah, porque é menos gasto com educação pública.”

Então, é vergonhoso. Eu fico pensando no passado do prefeito. Mesmo que eu tenha divergências políticas com esse partido, acho que deve ser uma vergonha, inclusive para os ancestrais do prefeito, em razão das atitudes que ele está tomando agora. Eu fico pensando no histórico político do pai dele e eu tenho vergonha por ele.

Para concluir, eu peço por favor que analisem. Porque nós estamos trabalhando seriamente, analisando os protocolos e não é possível, não há condições sanitárias de voltar. E quem permitir vai ter, sim, nas mãos, o sangue de professores, de estudantes e da comunidade escolar. Obrigada.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Obrigada, professora Carla. A Sra. Tássia Lopes do Santos, do gabinete do Ver. Prof. Alex Fraga, está com a palavra.

**SRA. TÁSSIA LOPES DO SANTOS:** Boa noite para todo mundo que está, numa sexta-feira, às 8h21, segundo o meu relógio, debatendo a educação aqui de Porto Alegre. Eu sou a Tássia, sou do gabinete do Prof. Alex, que lamenta muito não poder participar hoje, então eu vim aqui representá-lo.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

Eu não quero ser muito repetitiva, pelo andar da hora, mas eu gostaria de fazer algumas considerações acerca das falas da Karen e do Comassetto, já que a gente tem acordo, né, sobre o tempo que foi enviado esse projeto, aos 45 minutos do segundo tempo. Em menos de um mês nós teremos uma eleição, então, seria um projeto para o próximo governo e não teria muito sentido a aplicação neste ano, porque este não é um ano normal. Mudou a realidade de todo mundo, e na educação não é muito diferente, então não faz muito sentido a urgência de uma avaliação, tendo em vista que a gente tem outras urgências, como o combate à evasão escolar, como resgatar alunos que precisam trabalhar, mesmo sendo crianças, adolescentes; a gente tem as urgências de orientações pedagógicas para os professores nesses tempos de pandemia; a gente tem uma urgência epidemiológica - e nisso há acordo entre todos que colocaram em relação ao retorno às aulas.

Pelos dados da Prefeitura, hoje, são 86,25% de leitos de UTIs ocupados e as escolas da rede municipal de Porto Alegre são escolas que se encontram, na sua grande, imensa maioria, nas periferias, são pessoas usuárias do SUS, e aumentar o contágio significa aumentar também a lotação do sistema de saúde municipal. Então, é importante sim ter cautela, é importante sim ter medidas sanitárias eficazes, é importante sim ter assistência social às famílias, porque o que colocaram em relação às cestas básicas é de fundamental importância. Aumentando o desemprego, as pessoas procuram cestas básicas. Os professores, desde o início da pandemia, fizeram vaquinhas, tiveram diversas iniciativas em relação a essas famílias, e a Prefeitura precisa fazer a assistência social das comunidades escolares, de quem está mais vulnerável. E se precisa de orientação pedagógica, um ponto que a gente bateu nos últimos anos é que o fundamental é ter orientação pedagógica. Não adianta a gente ter inúmeras formas de avaliações, tem que ter diretrizes para as escolas, isso é de fundamental importância. Não quero me estender muito, porque acredito que tem mais educadores inscritos. É isso, gente, boa noite para todo mundo, estamos aqui acompanhando a audiência.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Perfeito, obrigado. A professora Liliane Santos está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

**SRA. LILIANE SANTOS:** Obrigada. Boa noite, colegas; boa noite, secretários, eu gostaria de fazer uma pergunta. Tendo em vista a quantidade de casos que já está sendo notificada no retorno das escolas infantis, ainda nem voltaram as outras ao certo, e tendo em vista o desmanche das escolas, porque, no caso, nós temos muitas escolas que foram assaltadas, que foram arrombadas, sem estrutura física nenhuma, e eu não tenho conhecimento de nenhuma aplicação de verba pública durante toda esta gestão, para que as escolas tivessem o mínimo de estrutura para atender aos nossos alunos, como é que vai se proceder abrindo uma escola, se a gente tem que estar correndo para tentar fazer alguma coisa de útil, para dar as mínimas condições viáveis em prédios depredados, abandonados, sem água, sem luz, sem fiação, sem segurança, sem material, como é que a gente vai fazer para atender a essas crianças? Até que ponto o momento nos obriga a atendê-los, sendo que, durante toda uma gestão, não nos foi dado nenhum tipo de recurso, de apoio, de sustento pedagógico para isso e, muito menos, físico. Nas nossas escolas aqui na Restinga, ainda hoje mesmo, eu passava na frente de uma escola, tem um esgoto aberto em frente à escola, está vazando, e aquilo ali já é decorrente de anos. Sempre que se reclama, levam meses e não nos dão retorno. Agora, de repente, no mais, nós saímos de uma bandeira vermelha e fomos para uma laranja, que eu não sei nem como, e aí têm que voltar as aulas. Quem vai se responsabilizar por essas vidas? Porque, até onde eu sei, os pais teriam que assinar um documento. Não é o contrário? Não deveria ser o contrário? Não deveria ser o governo assinando um documento em que se responsabilizasse por essas vidas? Porque a maioria das nossas crianças não têm nada. A maioria das crianças que a gente atende são de uma situação de risco. A vida delas, o dia a dia delas já é uma situação de risco, são crianças em vulnerabilidade. Quem vai se responsabilizar? Porque, quando tu largas na imprensa que a criança vai ter que ter alimentação, que a criança tem que ter... Só um pouquinho, gente! Foi fornecida uma cestinha básica, uma cestinha básica em sete meses. Essa preocupação não existiu desde o início da pandemia? Os professores fizeram vaquinha dos seus bolsos, com os seus conhecidos, para tentar manter a alimentação na casa de muitos dos nossos alunos. É desesperador tu assistires a isso, sendo que a gente não tem nenhum recurso, nenhum amparo legal, a gente é ameaçada. Quem vai assinar esse termo? Por que agora? Não seria mais humano cancelar este ano,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

que, a minha opinião seria cancelar este ano e tentar acumulá-lo no próximo, prevendo a possibilidade de vacinas para que se iniciasse alguma defesa para esse povo todo? Eu não só trabalho em escola, como eu moro na comunidade, e eu também fui ajudada pelos colegas com cesta básica porque eu não tinha como. Quem vai amparar esses anseios? E quando uma criança, que mora numa peça com dez pessoas...

(Som interrompido pela propaganda eleitoral gratuita.)

**SR. ADRIANO NAVES DE BRITO:**...que são avaliações em todos os seus anos. Então, professor também precisa ter o seu quinhão de avaliação para que ele melhore o nosso trabalho. Eu sou um professor melhor hoje, do que eu era há 30 anos, com certeza, e isso é resultado das avaliações que fizeram, que me ajudaram a entender melhor o meu trabalho. Então, vereadores – eu estou aqui me dirigindo especificamente ao Ver. Comassetto porque eu estou o vendo, não sei ainda a outra vereadora está nos acompanhando aqui, a Karen Santos e outros vereadores –, é um apelo para que a gente realmente coloque as peças necessárias para que qualquer governo ajude a educação a melhorar. Não vai melhorar se nós não obtivermos informações fidedignas. Então, esse é um projeto que realmente visa a estrutura para longo prazo e para a cidade. É um projeto de estado, e é um projeto como foi o outro, que só pode ser feito e aprovado não por um decreto, mas por uma discussão na Câmara, que toma uma decisão madura, olhando as deficiências que nós temos, para que a gente melhore. Nós não vamos melhorar em um ano, não vamos melhorar em dois, não vamos melhorar em quatro, nós vamos precisar de quinze anos para melhorar, mas nós precisamos de instrumentos para isso. É o meu chamamento para isso.

E uma última palavra, não sei se ainda tenho um minuto para dizer, é aqui um registro também para aqueles que estão nos assistindo: o cenário que se anuncia para o ano de 2021, para a educação, eu não tenho uma palavra menos dramática para dizer, é um cenário sombrio. No Brasil, nós fomos pegos no início do ano letivo e estamos agora indo com a paralisação praticamente até o final do ano letivo. Na Europa foi pego no final do ano letivo, então se prejudicou menos, mas essa paralisação vai nos custar décadas, e é no

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

plural mesmo. Então, nós precisamos retornar, e eu, com muita alegria, estou conclamando aqueles que estão nos assistindo, que, no seu espírito cívico, no seu espírito de coragem cívica, nós precisamos fazer para as nossas crianças aquilo que elas precisam para aproveitar ainda este ano de 2020 e termos um ano de 2021 que seja alvissareiro para a educação brasileira. Nós estamos numa situação muito dramática. A situação sanitária permite fazer essa escolha, nós estamos fazendo várias escolhas, não vai desaparecer a pandemia, não significa que nós não vamos ter contágio, mas nós não vamos ter um contágio que nos prejudique, que nos cause o colapso do sistema de saúde, mas nós estaremos provocando o colapso do sistema educacional se nós não voltarmos à presencialidade. Então, é um chamamento aos professores, que amam o seu ofício, que amam as suas crianças, para que a gente volte agora e ajude a reconstruir o que pode ser reconstruído e que aparemos um 2021 excepcional. Muito obrigado, Comassetto, pela direção; muito obrigado ao diretor legislativo; aos vereadores que me acompanham; àqueles que estiveram conosco; muito obrigado, lara, muito boa noite; e muito boa noite àqueles que nos acompanham pelo YouTube também.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Muito obrigado, secretário Adriano. Passamos a palavra ao presidente Comassetto, para encaminhar o encerramento da audiência pública.

**PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT):** Obrigado, diretor Luiz Afonso. Eu gostaria, antes de fazer o encerramento, de pedir ao diretor Luiz Afonso que ficasse consignado em ata que o pedido que fiz em nome dos vereadores, de retirar a urgência, não teve uma resposta objetiva para que pudesse transmitir aos demais e analisar – justamente para atender ao pedido do secretário Adriano – com profundidade este projeto. Então, eu queria que ficasse consignado que não obtivemos essa resposta objetiva, que é possível que o secretário retirasse a urgência do projeto.

Quero agradecer a participação do secretário Adriano, da vice-secretária lara Wortmann, da ATEMPA, do Sinpro, bem como do Simpa, que participou aqui desta audiência, de todos os professores e professoras que participaram, da minha colega, Ver.<sup>a</sup> Karen, que se

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
008ª Audiência Pública Virtual 16OUT2020  
Pauta: Debater o PLE nº 013/20

---

pronunciou aqui, e da nossa equipe de retaguarda, na pessoa do diretor Luiz Afonso. Um boa noite a todos e declaro por encerrada a audiência pública.

(Encerra-se a audiência às 20h45min.)